



**REDE DE PROMOÇÃO DA MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E
DO TRANSPORTE COLETIVO DO DISTRITO FEDERAL – REDE URBANIDADE**

NOTA

A **REDE DE PROMOÇÃO DA MOBILIDADE SUSTENTÁVEL E DO TRANSPORTE COLETIVO – REDE URBANIDADE** vem a público se manifestar sobre a abertura das vias da W3 Sul aos pedestres e ciclistas, aos domingos e feriados, nos termos do Decreto Distrital nº 40.877, de 09 de junho de 2020.

A iniciativa do Governo do Distrito Federal de dedicar o uso exclusivo da W3 Sul a atividades de lazer, aos domingos e feriados, a exemplo do que já ocorre no Eixo Rodoviário, é recebida com muita satisfação pelos integrantes da Rede Urbanidade. Tal medida pode ser o primeiro passo para o resgate e a revitalização de uma avenida que já foi o centro da cena social da Capital da República.

Essa ação mostra convergência com os anseios da população no sentido da criação de espaços urbanos ao ar livre, desde que, evidentemente, as pessoas possam circular de forma segura, garantindo-se o necessário distanciamento para que se evite a disseminação da COVID-19. É, assim, indispensável que os cuidados e recomendações prescritos pelos profissionais de saúde sejam respeitados na implementação dessa relevante medida, conforme preocupação já externada pela Rede Urbanidade na [Carta Aberta divulgada em 11 de maio de 2020](#).

A retomada da humanização da W3 Sul, que teve sua paisagem degradada ao longo dos anos, traz consigo a esperança de que, em breve, nossa avenida possa reviver os seus melhores dias, deixando de ser apenas um lugar de passagem para voltar a ser um espaço de convivência, agora em uma *urbe* madura, mais dinâmica e com características socioculturais próprias.

Já nos primeiros dias de aplicação do referido decreto foi possível ver essa área, até então esquecida da cidade, ocupada por cadeirantes, idosos, jovens, adultos e crianças, a pé, de bicicleta ou valendo-se de outras formas de ir e vir não motorizadas, que não os impedissem de escutar os pássaros e as vozes dos transeuntes, de sentir o ar puro das manhãs, de enxergar o verde em vez do cinza e de experimentar um espaço feito para pessoas e não para máquinas.

Passantes e residentes puderam conviver de uma maneira diferente. Servidores do GDF distribuíam máscaras e orientavam sobre o distanciamento de segurança e o funcionamento do projeto. Alguns moradores preferiram ficar simplesmente sentados em frente às suas residências para contemplar a novidade: vida na porta de casa!

É uma experiência nova que surge. Ajustes podem ser necessários, mas o projeto começa muito bem. De tanto vivermos em ambientes degradados, chegamos mesmo a acreditar que esse é o único mundo possível. Porém, o tempo deve mostrar que essa medida poderá ser especialmente benéfica para os moradores da região e para o comércio local que aos poucos viu sua clientela ser afugentada pela má qualidade da vida urbana nesse espaço. Já há bancas de jornal e pequenos comércios abrindo suas portas para matar a sede dos novos visitantes, mas é muito provável que esse exemplo seja seguido por outros comerciantes tão logo seja superada a crise sanitária que atravessamos.

Há alguns anos, a avenida Paulista, cartão-postal de São Paulo, foi aberta para pedestres e ciclistas aos domingos e o local se tornou uma grande atração turística da cidade. Rapidamente, a medida se mostrou extremamente positiva, não só como opção de lazer e de promoção de qualidade de vida, mas também sob o ponto de vista cultural e econômico.

Destaca-se, igualmente, que a experiência pioneira do “Eixão do Lazer” conta com a anuência e a adesão dos habitantes do Plano Piloto, revelando que uma medida simples como essa pode dar novos sentidos aos espaços urbanos e gerar qualidade de vida para a população, sem a necessidade de grandes investimentos.

Enfim, é só uma questão de planejamento para que, após o fim da pandemia, as atividades que forem permitidas no local possam conviver harmoniosamente com a vizinhança e para que as pessoas sejam previamente informadas sobre as rotas alternativas para os automóveis e sobre o novo itinerário e pontos de embarque e desembarque dos meios de transporte coletivo.

Esperamos que essa iniciativa ultrapasse as fronteiras do Plano Piloto e possa alcançar também as demais regiões administrativas do Distrito Federal, de modo que seus moradores também tenham o direito de desfrutar de semelhantes espaços de convívio social. Mais que isso, continuaremos trabalhando para a promoção dos modos ativos de deslocamento e para que pedestres e ciclistas recebam do Estado o tratamento prioritário que lhes é garantido por lei.

A crise mostra suas oportunidades para que sejamos ousados tentando algo diferente. Já temos evidências suficientes de que nossos hábitos de vida atuais têm transformado nossas cidades em lugares pouco aprazíveis, mas também fica cada vez mais claro que a construção de espaços urbanos de melhor qualidade depende essencialmente da interação entre Poder Público e sociedade.

Brasília, 16 de junho de 2020.

REDE URBANIDADE

Apoio:

